

MONOGRAFIA

TCC/UNICAMP

Si39e

2170 \FEF/694

Fernando José da Silveira Jr

Escaltes no futebol

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação Física

1997

Fernando José da Silveira Jr.

TCC/UNICAMP
Si39e



1290002170

Escaltes no futebol

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Educação Física modalidade Treinamento em Esportes, da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do Prof. Antonio Carlos de Moraes.

Agradecimentos

É difícil escolher adjetivos para agradecer a todos que conviveram comigo durante o período deste curso. Tenho certeza que cresci e amadureci muito com o convívio de vocês. Ficam aqui, nessas curtas palavras, meus sinceros sentimentos de gratidão a todos, amigos da faculdade, professores e funcionários.

Ao professor Luiz Barco, agradeço pela simpatia e alegria, continue sempre assim.

Um agradecimento especial ao professor Carlinhos que ajudou-me neste trabalho, ao Professor Laércio, sua esposa e filha e aos demais amigos que trabalharam comigo em quase todos os jogos da Ponte Preta.

Dedicatória

... aos meus pais e minha família que sempre me apoiam no que faço.
... aos meus amigos Nei, Alf, Abdalla, Abner e Rodrigo minha “família” em Campinas.
... e a minha doce e querida Valéria.

Resumo

Dentro do futebol, tem-se buscado a evolução através da contratação de profissionais para aumentar a competitividade frente as outras equipes. O treinamento desenvolvido por profissionais competentes tem sido fator determinante para obtenção de resultados satisfatórios.

Um dos recursos para auxiliar no treinamento é a marcação do escalte durante as partidas com o objetivo de medir a eficiência de cada jogador e da equipe. Através dele pode-se conhecer as características da equipe.

O escalte é um método de teste de avaliação que ainda não é comprovado cientificamente e por isso cada treinador ou equipe pode usar um critério próprio para utilizá-lo. O escalte ainda não tem um padrão e pode ter utilidade prática apenas para a equipe ou treinador que o desenvolveu.

Este trabalho pretende mostrar como esse sistema está sendo utilizado na equipe da Associação Atlética Ponte Preta, onde uma equipe de 10 pessoas anota os diferentes fundamentos durante as partidas. Foram utilizados dados coletados na fase de classificação do Campeonato Brasileiro de Futebol, série B de 1997.

Na primeira parte são mostradas as planilhas de anotação com explicações sobre suas utilizações e na segunda parte são mostrados os dados coletados com algumas das possíveis conclusões que podem verificadas.

Sumário

Introdução	01
História do Futebol	03
O Futebol no Brasil	04
Metodologia	06
Cruzamentos	07
Finalizações	08
Goleiro	09
Passes	10
Desarmes	11
Visão geral	12
Faltas, cartões e imedimentos e substituições	12
Números do jogo	13
Resultados	14
Conclusão	29
Bibliografia	30

Introdução

O futebol é uma modalidade esportiva coletiva praticada, por milhões de pessoas em todo mundo, inclusive pelas mulheres. De acordo com a FIFA (Federation International de Football Association) 191 países dos 5 continentes são filiados à entidade.

Dentro do futebol têm-se buscado à evolução, através da contratação de profissionais buscando aumentar a competitividade com outras equipes. O Treinamento desenvolvido por profissionais competentes tem sido fator determinante para a obtenção de resultados satisfatórios.

Existem alguns recursos que permitem ao técnico (e também outros profissionais, como o preparador físico) uma melhor preparação de sua equipe, tanto técnica como taticamente

Um destes recursos que pode ser utilizado é a marcação do *escalte* durante as partidas. O *escalte* é um método de teste de avaliação que ainda não é comprovado cientificamente e por isso cada treinador ou equipe pode usar um critério próprio para criar suas planilhas de anotação, ou seja, não tem um padrão e pode ter utilidade prática apenas para aquela equipe e/ou treinador que o desenvolveu.

Em outras palavras, *escalte* é uma forma de avaliação para medir a eficiência de cada jogador e da equipe durante um jogo (Fernandes, 1994). Através dos dados coletados pode-se verificar se os fundamentos do futebol vêm sendo bem executados, qual jogador tem melhor índice de aproveitamento, por qual jogador a bola passa mais durante a partida, os acertos e erros individuais, entre outros. Podemos exemplificar o passe, onde o treinador poderia definir qual jogador está mais apto a distribuir o jogo ou mesmo planejar um treinamento mais específico ou individualizado para corrigir falhas ou aprimorar este fundamento.

Segundo Gonçalves, et al (1997) “a média de acertos nos passes dos alunos da escola de futebol é significativamente superior à média dos passes dos alunos de educação física escolar, resultados que podem ser explicados, em primeiro lugar, pela intensidade e freqüência dos treinamentos, e em segundo lugar, pelo aprofundamento da aprendizagem.

Uma aplicação mais ambiciosa permitiria aplicar este mesmo sistema em times adversários permitindo conhecer as “virtudes” e “defeitos” de outras equipes.

A coleta pura e simples desses dados não tem muita utilidade se não for feito algum tratamento nesses dados. Para isso, a Estatística é utilizada para facilitar este trabalho.

A palavra Estatística foi criada no século XVIII por Schmeitzel (Maurice Block) e a partir daí foram dadas várias definições por diversos autores. Dentre elas podemos destacar:

“Estatística é a apreciação metódica de tudo quanto interessa à sociedade e possa ter, quantitativa e qualitativamente, expressão numérica” (Bulhões de Carvalho, SD).

“Estatística é a observação metódica dos fatos distribuídos em grupos homogêneos e interpretados por algarismos” (Delgado de Carvalho, SD).

“Estatística é a ciência que nos ensina a sintetizar os cálculos referentes a grande número de observações, facilitando a sua apreciação e induzindo-nos a lógicas conclusões” (Gracília Magalhães de Almeida Couto).

Hoje em dia, a Estatística é utilizada em todas as áreas de conhecimento possíveis; mas no seu princípio tinha um uso exclusivo para fins militares e tributários, relacionados ao Estado. Ambas palavras: Estatística e Estado têm a mesma raiz.

O método estatístico tem como objetivo a simplificação dos dados. Para que este método seja usado é necessário fazer a coleta dos dados, escolher os fatos, coligar os dados, enumerá-los, analisar a significação dos números, constatar a maneira ou a ordem que os fatos se reproduziram, e tirar as conclusões ou deduções. Para a escolha dos fatos existem algumas condições básicas: importância, autenticidade, quantidade e homogeneidade.

Importante também é a exposição do dados/resultados. Este podem ser expostos ou em processos relativos (números índices, percentagens, coeficientes, médias)) ou podem também ser expostos graficamente através de inúmeros tipos de gráficos.

Este trabalho pretende mostrar como esse sistema está sendo aplicado na equipe da Associação Atlética Ponte Preta, onde 10 pessoas executam as diversas anotações no decorrer das partidas. Neste trabalho foram utilizados dados coletados no Campeonato Brasileiro da série B de 1997, realizado no segundo semestre do mesmo ano, na primeira fase de classificação.

Na primeira parte, são mostradas as planilhas de anotação, junto com uma breve explicação sobre as mesmas e o que é anotado em cada uma. Na segunda parte, são mostrados os dados coletados com algumas das possíveis conclusões que podem ser verificadas a partir dos mesmos, mas sempre lembrando que são apenas algumas das muitas possíveis que podem ser aproveitadas para o crescimento da equipe.

História do Futebol

A expansão do futebol pela Europa começou em 1870, quando os ingleses o levaram para a Alemanha e Portugal. Em 1872 chegou à França, em 1876 à Dinamarca e, três anos depois, aos Países Baixos e à Suíça. A primeira partida noturna foi jogada em 1878, num campo de Bramall Lane, Sheffield, Inglaterra, assistida por uma platéia-recorde de 15 mil pessoas. Finalmente, em 1893, o futebol apareceu oficialmente na América do Sul, quando foi fundada a Associação de Futebol Argentina.

O século XX chegou com a bola rolando no mundo inteiro. Aqui e ali com mais violência. Mas em alguns lugares já com uma certa matreirice. Em 12 de outubro de 1902 realizou-se, em Viena, a primeira partida entre as seleções nacionais fora do Reino Unido e a Áustria derrotou a Hungria por 5 a 0. A partir dali, os encontros internacionais tornaram-se comuns. Começou-se a falar, então, num organismo que controlasse as relações futebolísticas intercontinentais. A sugestão partiu do holandês C. A. W. Hirschman e, em 13 de janeiro de 1904, foi criada, em Paris, a *Fédération Internationale de Football Association*, FIFA. Assinaram a ata de fundação representantes da França, Bélgica, Espanha (representada pelo Real Madrid), Suíça, Países Baixos, Dinamarca e Suécia. No ano seguinte aderiram a Alemanha, Áustria, Itália, Hungria e Inglaterra.

Em 1930, o francês Jules Rimet, eleito para a presidência da FIFA, organizou a primeira Copa do Mundo. O Uruguai foi escolhido como país sede por ser o último campeão olímpico (1928) e comemorar o centenário de sua independência. Dali para a frente o futebol transformou-se no mais universal dos esportes. Profissionalizou-se. A FIFA adotou seus próprios códigos esportivos e disciplinares, além de uma legislação trabalhista específica para os atletas. Mas ela nunca foi tão poderosa como hoje, sob o comando do brasileiro João Havelange, eleito para presidi-la em 1974. Ele traçou para si uma linha política de completo apoio aos países em desenvolvimento futebolístico, beneficiando-os com os programas de intercâmbio técnico e ajudando-os a promover competições internacionais. Foi assim que nasceu o campeonato mundial de juvenis. Para as superpotências da bola, Havelange aprimorou a Copa do Mundo, que já em 1982, na Espanha, teve 24 finalistas, 8 a mais que as disputas anteriores.

A FIFA tem, atualmente, 191 nações afiliadas, sendo um dos mais perfeitos e poderosos organismos internacionais, dentro e fora da esfera esportiva. De todos os seus órgãos, o único que até hoje funciona em condições independentes é o *The International Football Association Board*. Só o IFAB pode decidir sobre qualquer modificação numa das dezessete regras do jogo. Ele é tradicionalmente formado por quatro representantes ingleses, quatro escoceses, quatro irlandeses, quatro galeses e quatro da FIFA. E isso é que caracteriza a sua autonomia.

O Futebol no Brasil

Oficialmente, o futebol chegou ao Brasil em 1894, quando Charles Miller, paulista do Brás, nascido em 1874 de pai inglês e mãe brasileira trouxe da Inglaterra a primeira bola. Miller estudou na Banister Court School, Southampton, onde conheceu o futebol e tornou-se um bom jogador, a ponto de chegar à seleção do Condado de Hampshire, como *center-forward*. Quando retornou ao Brasil, trouxe consigo toda a parafernália do jogo. Foi, até 1910 – quando parou – o melhor jogador do país. Depois tornou-se árbitro e, em 1914, desligou-se totalmente do esporte. Morreu em 1953, sempre no Brás. A história é contada assim. Mas há indícios de que a bola chegara até nós bem antes de Charles Miller. Em 1872 os padres do Colégio São Luís, Itu, SP, teriam organizado partidas entre seus alunos, seguindo as regras de Eton, Inglaterra; 1874, marinheiros ingleses teriam batido bola na praia da Glória, Rio; e em 1878 outros ingleses, tripulantes do navio “Criméia”, teriam disputado a primeira pelada nacional diante da casa da Princesa Isabel, também no Rio. Há referências, ainda de jogos entre funcionários da City e da Leopoldina Railway, antes do retorno do artilheiro Miller. Mas para os registros oficiais, foi com a sua bola e os seus uniformes que se jogou a primeira partida de futebol no Brasil, na Várzea do Carmo, São Paulo, reunindo ingleses e brasileiros da Companhia de Gás, da São Paulo Railway, do London Bank e do São Paulo Athletic Club, agremiação que, mais tarde, passou a sediar os jogos. Em 1910 o futebol já era regularmente praticado na Associação Atlética Mackenzie College, no Sport Club Internacional, no Sport Club Germânia, no Clube Atlético Paulistano e no pioneiro São Paulo Athletic Club. Foram eles que, em 1901, fundaram a liga paulista. Não eram, porém, clubes especialistas no futebol. Os primeiros, no gênero, foram o Sport Club Rio Grande, de Porto Alegre, RS, e a Associação Atlética Ponte Preta, de Campinas, SP, surgidos em 1900.

No ano em que os paulistas se organizavam em liga, os cariocas conheciam a bola, por iniciativa de Oscar Cox que, como Miller, colocara material de jogo na bagagem, quando voltou dos estudos em Lausanne, Suíça. Os cariocas começaram no Rio Cricket, de Niterói, mas andaram depressa. Já em 1901 mesmo, jogaram duas vezes com os paulistas (1 x 1 e 2 x 2, em São Paulo). Em 1902 fundaram o Fluminense Futebol Clube. Outros surgiram e, em 1906, disputaram o primeiro campeonato da cidade. Em 1910 o Fluminense levou ao Rio o Corinthians londrino, na época o supremo do futebol inglês. Foi um sucesso. Finalmente, em 1919 – quando o Brasil ganhou o seu primeiro campeonato sul-americano – o futebol já era jogado em todo o país. Mas a sua consagração internacional só começou em 1925, depois que o Paulistano foi à Europa, ganhando oito jogos e só perdendo um. A partir dali o futebol se popularizou de tal forma que, quando o Vasco da Gama, no Rio, e o Coríntians, em

São Paulo resolveram democratizá-lo, aceitando jogadores negros e operários, os elitistas não resistiram. Era a conquista das multidões. E a transformação do futebol como esporte nacional do Brasil, hoje, uma superpotência mundial.

Metodologia

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi preciso escolher os fundamentos a serem marcados, definir *exatamente* o que se deseja marcar para que não haja dupla interpretação, ou seja, quem os anota deve ter a mesma interpretação do significado de quem lê o relatório final. O resultado não terá utilidade para tirar conclusões práticas para serem utilizadas em treinamento caso não haja uniformidade nas respostas. Desta forma as definições utilizadas são apenas de caráter prático, servidas para orientar o trabalho de elaboração e posterior interpretação dos dados.

Neste trabalho foram anotados diversos itens como cruzamentos, finalizações, passes, desarmes, impedimentos e o goleiro, com os itens defesa, tiro de meta, saídas em cruzamentos, passes e gols sofridos. Em cada planilha foi anotado também o nome de cada jogador, local, data e horário de cada partida e também o adversário enfrentado. Nas páginas seguintes estão as planilhas de anotação, abordando os fundamentos que serão anotados e as suas respectivas definições. As planilhas foram desenhadas através do *software* Excel, que é um programa específico para trabalhar com esse tipo de informação, facilitando a tabulação dos dados e posterior apresentação de relatórios.

Este trabalho de marcação de *escalte*, foi realizado em toda a extensão do campeonato, exceto em jogos fora do estado de São Paulo. Uma exceção foi feita na análise do jogo Ponte Preta x Desportiva, pela televisão. Foram analisados 17 jogadores de linha da equipe da Ponte Preta em 7 jogos. Trabalharam na coleta dos dados 10 pessoas, sendo a coleta feita diretamente nos estádios.

Para fins deste trabalho, foram utilizados somente os dados obtidos na primeira fase de classificação do campeonato, onde participaram, além da Ponte Preta, os seguintes times: Botafogo de Ribeirão Preto, Goiatuba de Goiás, Desportiva do Espírito Santo e Americano do Rio de Janeiro.

Cruzamentos:

Cruzamentos são bolas lançadas em direção a área vindas das laterais do campo, próximas a linha da área até a linha de fundo. É um item muito importante nas partidas de futebol. Sua perfeita execução, quando originado de bolas paradas (faltas ou escanteios) ou bolas em movimento, aumenta em muito as chances de conseguir alcançar a meta do adversário principalmente quando se tem bons atacantes que sabem se posicionar ou tem bom aproveitamento em cabeceios. Segue abaixo a respectiva planilha para a anotação deste importante fundamento, neste caso como parte da tática de ataque:

JOGO:												DATA:	
LOCAL:												HORAS:	
CRUZAMENTOS													
BOLA EM MOVIMENTO e BOLA PARADA													
ESCANTEIO													
JOGADORES	LINHA DE ÁREA			LINHA DE FUNDO			ESCANTEIO						
	prim. tempo	seg. tempo	total	prim. tempo	seg. tempo	total	prim. tempo	seg. tempo	total	prim. tempo	seg. tempo	total	
1				1						1			
2				2						2			
3				3						3			
4				4						4			
5				5						5			
6				6						6			
7				7						7			
8				8						8			
9				9						9			
10				10						10			
11				11						11			
12				12						12			
13				13						13			
14				14						14			
15				15						15			
16				16						16			
17				17						17			
18				18						18			
19				19						19			
20				20						20			

Os cruzamentos são divididos em dois tipos:

- bola em movimento: linha de área e linha de fundo
- bola parada: linha de área, linha de fundo e escanteio

Os cruzamentos podem ser assinalados como:

C (certo), E (errado) ou F (certo com finalização)

Entende-se por:

Bola parada: faltas que serão cobradas cruzando a bola em direção a área.

Linha de fundo: espaço compreendido entre o prolongamento imaginário da linha da pequena área até a linha de fundo.

Linha de área: espaço anterior ao prolongamento da linha da pequena área.

Certo: aquele vai para uma área onde pode ser finalizado ou pode servir de base para a armação de uma próxima jogada.

Errado: aquele que está fora da definição de cruzamento certo.

Certo com finalização: aquele onde ocorre um arremate em direção ao gol pelo jogador que recebeu o cruzamento.

Finalizações:

Finalizações são arremates executados pelos jogadores nos quais a intenção é atingir a meta adversária. De nada adianta uma equipe que tem a posse de bola na maior parte dos noventa minutos e que não consiga finalizar. Saber o que está acontecendo nas finalizações é muito importante para tentar desenvolver uma tática de ataque, colocar o jogador certo na posição certa e treinar esses fundamentos (chutes, cobranças de faltas e cabeceios) de uma maneira mais específica ou mesmo criar jogadas ensaiadas que visam surpreender o adversário.

JOGO:		DATA: / /												
LOCAL:		HORA:												
FINALIZAÇÕES														
jogadores	CHUTES		TOTAL		BOLAS PARADAS		TOTAL		CABECEIOS		TOTAL		TOTAL	
	prim. tempo	seg. tempo	C	E	prim. tempo	seg. tempo	C	E	prim. tempo	seg. tempo	C	E	C	E
1				1										
2				2										
3				3										
4				4										
5				5										
6				6										
7				7										
8				8										
9				9										
10				10										
11				11										
12				12										
13				13										
14				14										
15				15										
16				16										
17				17										
18				18										
19				19										
20				20										
TOTAL														
MARCADORES														
					G	jogador	tempo			G	jogador	tempo		
					1					4				
					2					5				
					3					6				

As finalizações são divididas em três tipos: chutes, bolas paradas e cabeceios

Podem ser assinaladas como: C (certas), E (erradas) ou G (gol)

Entende-se por:

Chute: arremate com os pés.

Cabeceio: Arremate com a cabeça.

Certa: que vai em direção ao gol e/ou é defendida pelo goleiro ou jogador adversário.

Errado: que não vai em direção ao gol.

Gol: finalização onde é marcado o gol.

Além das assinalações acima, é marcado o instante que o jogador conseguiu assinalar o gol.

Goleiro:

Um time de futebol é composto por 11 jogadores mas, destes, um difere radicalmente dos demais. Fica difícil fazer uma análise das funções dos jogadores de linha devido as diferenças de sistemas de jogos e as funções táticas dos jogadores em campo. Em qualquer sistema de jogo um jogador tem sempre a mesma função e este é o goleiro. Enquanto que aos jogadores são obrigados a utilizar os pés como principal ferramenta de trabalho, ao goleiro é permitido utilizar as mãos para dominá-la. Sua função é apenas defender o seu gol (Santos, E. 1979) dos ataques do adversário (embora hoje em dia muitos goleiros têm executado funções de atacantes como cobrar faltas, pênaltis e mesmo chegando a fazer gols com a bola em jogo). Um bom goleiro tem que estar muito bem preparado e atento, pois sua posição é muito ingrata e qualquer falha pode levar uma partida ou mesmo o campeonato ao fracasso. Segue abaixo sua planilha que é individualizada:

PARTIDA:		HORA:		
LOCAL:		DATA:		
GOLEIRO TITULAR:		GOLEIRO RESERVA:		
DEFESA				
primeiro tempo	segundo tempo	parcial	TOTAL completa	escanteio
TIRO DE META				
primeiro tempo	segundo tempo	certo	TOTAL errado	total
SAÍDAS EM CRUZAMENTOS				
primeiro tempo	segundo tempo	certo	TOTAL errado	total
PASSES				
primeiro tempo	segundo tempo	certo	TOTAL errado	total
GOLS SOFRIDOS				
tempo	tipo			

O goleiro é o único jogador que possui uma planilha exclusiva para ele, nela são anotados os itens:

Defesas: P (parcial), C (completa) e E (escanteio).

Tiro de meta: C (certo) ou E (errado)

Saída em cruzamentos: C (certo) ou E (errado)

Passes: C (certo) ou E (errado)

Gols sofridos: tipo de gol

Entende-se por:

Defesa:

completa: quando o goleiro consegue dominar a bola logo após uma finalização adversária.

incompleta: quando intercepta a trajetória da bola que ia em direção ao gol mas a mesma não sai pela linha de fundo.

escanteio: quando ocorre o item anterior mas a bola sai pela linha de fundo.

Saída em cruzamentos:

certa: quando consegue dominar ou interceptar um cruzamento tirando o risco de gol

errada: quando não consegue interceptar ou dominar a bola em um cruzamento ou mesmo a desvia para um local de risco de gol.

Tipo de gol:

Uma breve descrição do gol sofrido pelo goleiro, por exemplo, chute, cabeceio, entre outros.

Passes:

É o ato de transferir a posse de bola para outro jogador do mesmo time através de um chute, toque ou mesmo um cabeceio. É por meio de um passe preciso e inteligente que consegue-se fazer com que a bola se movimente o mais rapidamente possível fazendo que os jogadores reservem as energias para outras jogadas. É muito mais prático do que tentar vencer o adversário com fintas ou correrias desnecessárias ou vencer longas distâncias (lançamentos ou passes longos) (Segundo Santos, passe longo é aquele onde o a bola passada alcança mais de 10 metros) . Com ele ganha-se tempo e, portanto, faz dificultar a vida do marcador adversário . Segue abaixo a planilha específica de passes e lançamentos:

JOGO:		DATA: / /									
LOCAL:		HORA:									
PASSES											
Jogadores	PASSES		LANÇAMENTOS		TOTAL				LANÇA		
	segundo tempo		segundo tempo		T	C	E	F	C	E	F
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
				TOTAL							

Passes: C (certo) , E (errado) ou T (toque)

Lançamentos: C (certo), E (errado) ou F (certo com finalização)

Entende-se por

Toque: passe muito curto entre os jogadores

Certo com finalização: aquele passe ou toque anterior a finalização.

Desarmes:

Desarme é o ato de roubar a posse de bola do adversário. Uma equipe que consiga evitar que o adversário possa finalizar, cruzar ou mesmo possuir a posse de bola por muito tempo, conseguirá, com certeza, pelo menos facilitar o trabalho do goleiro e da sua defesa, além de ter a posse de bola por mais tempo para criar jogadas de ataque. Abaixo segue a planilha de desarmes:

JOGO:		DATA:						
LOCAL:		HORA:						
DESARMES								
jogadores	primeiro tempo	segundo tempo	total de desarmes		total de bolas			
			C	I	R	P		
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
TOTAL	C	I	R	P	C	I	R	P

Na planilha, desarmes podem ser: C (completo) ou I (incompleto)

A planilha contém também informações sobre: P (bolas perdidas) e R (bolas interceptadas)

Entende-se por:

Desarme completo: aquele em que o jogador tira a posse de bola do jogador adversário, dominando-a ou desviando-a em direção a um companheiro.

Desarme incompleto: aquele em que o jogador tira a posse de bola do jogador adversário, desviando-a mas em direção a um jogador adversário.

Bola perdida: quando o jogador perde a bola ao tentar executar uma jogada individual, por exemplo.

Bola interceptada: quando o jogador recupera ou não a bola interceptando um passe ou cruzamento, por exemplo.

Números do jogo:

Estas são as duas últimas planilhas e dão uma visão quantitativa do que ocorreu durante a partida com a equipe. Nela são anotados a quantidade de impedimentos, escanteio, contra-ataques (como foi originado), chutes, cabeceios, faltas, cruzamentos, cartões e impedimentos:

JOGO:						DATA:					
LOCAL:						HORA:					
IMPEDIMENTOS - ESCANTEIOS											
PRIMEIRO TEMPO				SEGUNDO TEMPO				TOTAL			
ESCANTEIOS		IMPEDIMENTOS		ESCANTEIOS		IMPEDIMENTOS		ESCANTEIOS		IMPEDIMENTOS	
A FAVOR	CONTRA	A FAVOR	CONTRA	A FAVOR	CONTRA	A FAVOR	CONTRA	A FAVOR	CONTRA	A FAVOR	CONTRA
CONTRA ATAQUES											
TEMPO	DEF - AT	AT - AT	FINALIZ	ESCANTEI	BOL.PERD	FALTA	IMPED.	CRUZAM.	GOL		
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											

JOGO:			DATA:		
LOCAL:			HORA:		
OS NÚMEROS DO JOGO					
	primeiro tempo	segundo tempo	TOTAL		
			certo	errado	
chutes					
cabeceios					
faltas cobradas					
cruzamentos					
escanteios					
cartões			amarelo	verm	
impedimentos					total

Resultados

A maioria dos gráficos abaixo mostra dados gerais do time contra cada adversário. Em alguns gráficos é mostrado o desempenho individual de determinados jogadores durante as partidas. Conjuntamente aos gráficos são mostrados os dados numéricos de cada partida, visualizando o desempenho de cada jogador no respectivo fundamento. Ao final de cada planilha há a somatória dos dados, gerando o total da equipe.

Os gráficos utilizados variam de acordo com a preferência pessoal. Existem muitas opções que devem ser escolhidas de acordo com a facilidade de quem os observa e/ou a quantidade de dados a serem apresentados.

Abaixo seguem os dados obtidos na primeira fase de classificação do Campeonato Brasileiro de 1997:

Passes/toques

Nesse item foram escolhidos jogadores de posições diferentes para compará-los em relação à utilização desse fundamento.

Abaixo, segue a função de cada jogador sua posição em campo

- jogador 1 e 5 - laterais
- jogador 3 - zagueiro
- jogador 9 - meia/atacante
- jogador 11 - meia

Analisando os dados, percebe-se que o time manteve uma média sem muita variação nesse fundamento e os jogadores 9 e 11 tiveram uma variação mais acentuada que os demais jogadores.

	Goiatuba			Botafogo			Desportiva			Americano		
	Toque	Certo	Errado	Toque	Certo	Errado	Toque	Certo	Errado	Toque	Certo	Errado
Jogador 1	25	23	2	11	8	4	13	7	2	6	6	1
Jogador 2	7	15	0	9	3	1				8	6	2
Jogador 3	11	14	0	16	4	1	9	9	0	14	13	2
Jogador 4	20	28	5									
Jogador 5	10	10	0	23	10	2	8	14	1	12	16	0
Jogador 6	21	17	6	7	8	4	11	19	2	2	15	5
Jogador 7	9	21	9	9	7	0	0	3	2			
Jogador 8				8	5	1	8	4	0	9	8	1
Jogador 9	3	8	1	6	9	6	5	21	7	7	21	8
Jogador 10				23	17	2	0	0	0			
Jogador 11	13	21	7	18	22	2	17	12	6	5	23	1
Jogador 12	9	20	2							1	5	1
Jogador 13	1	1	1	4	2	1	9	17	1	15	19	1
Jogador 14	5	5	4	2	0	0	4	6	0			
Jogador 15	3	6	1	2	6	1	9	10	1	2	7	4
Jogador 16							2	5	0	0	3	0
Jogador 17										1	4	0
TOTAL	137	189	38	138	101	25	95	127	22	82	146	26

Tabela 1 - Passes

	Desportiva			Botafogo			Goiatuba		
	Toque	Certo	Errado	Toque	Certo	Errado	Toque	Certo	Errado
Jogador 1	10	16	4						
Jogador 2	1	5	1	0	0	1	17	8	2
Jogador 3	5	14	0	4	5	1			
Jogador 4				0	3	0			
Jogador 5	5	16	5	11	13	3			
Jogador 6	5	14	3	9	11	4	16	21	1
Jogador 7				12	20	3	9	11	1
Jogador 8	5	6	2	6	6	0	17	2	0
Jogador 9	2	9	3	12	11	5	5	11	8
Jogador 10				4	21	2	12	4	3
Jogador 11	5	49	7	13	26	1	10	14	3
Jogador 12	1	4	3				2	12	1
Jogador 13	9	34	2	11	9	1			
Jogador 14									
Jogador 15	2	9	2	6	3	1			
Jogador 16	0	3	0	3	6	0	4	18	2
Jogador 17	1	11	1				2	14	4
TOTAL	51	190	33	91	134	22	94	115	25

Tabela 2 - Passes

Média passes por jogo

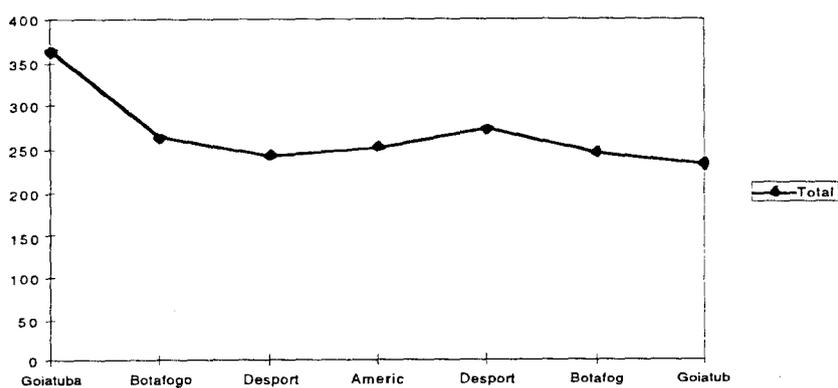


Gráfico 1 - Médias de passes por jogador

Passes Certos

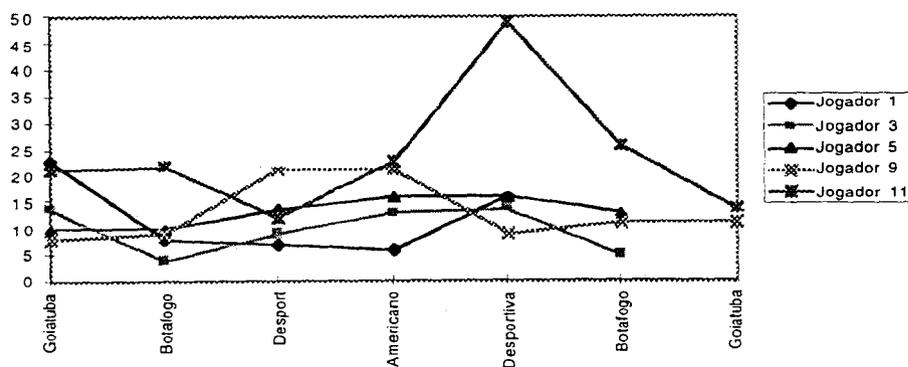


Gráfico 2 - Passes certos

Total do Time

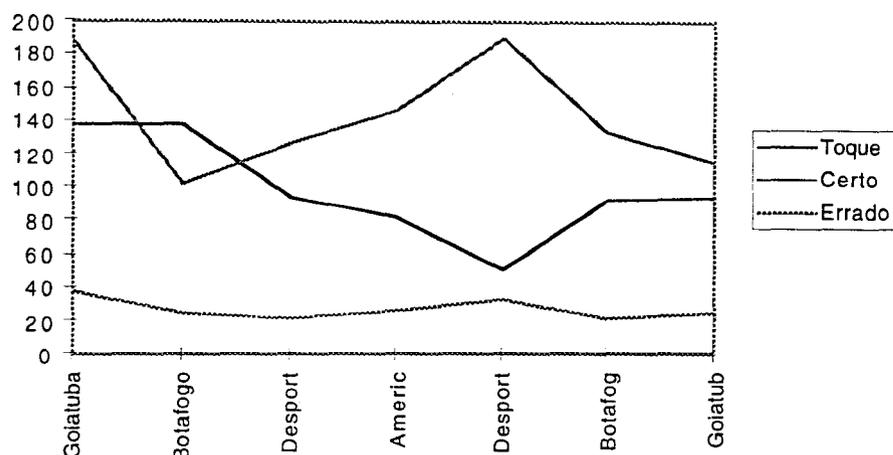


Gráfico 3 - Passes (total do time)

Lançamentos:

Pode-se notar que no geral a equipe manteve uma constância nos lançamentos, com exceção à segunda partida contra a equipe da Desportiva, onde praticamente não foi utilizado este fundamento se compararmos com as outras partidas. Na partida contra Desportiva, o contra o Botafogo e o Americano¹ (que não está computado nestas planilhas) foram jogados fora de casa e mostram uma redução significativa nos lançamentos.

Analisando os jogadores, percebe-se que o jogador nº 11 esteve bem acima da média dos demais. Foi o principal responsável pela distribuição de jogo e pela rápida ligação entre defesa e ataque.

	Goiatuba		Botafogo		Desportiva		Americano		Desportiva		Botafogo		Goiatuba	
	Certo	Errado	Certo	Errado	Certo	Errado	Certo	Errado	Certo	Errado	Certo	Errado	Certo	Errado
Jogador 1	2	0	0	0	1	4	0	0	0	0	0	0	3	2
Jogador 2	4	3	5	2			4	2	0	1	0	0		
Jogador 3	0	1	1	1	3	1	4	3	0	0	1	4		
Jogador 4	3	0									1	0		
Jogador 5	3	5	1	0	1	1	2	1	0	1	0	0		
Jogador 6	4	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	2
Jogador 7	2	1	3	0	0	0					1	2	3	1
Jogador 8			1	1	0	0	2	2	0	1	0	1	0	1
Jogador 9	0	0	0	2	2	4	2	0	0	0	1	1	1	2
Jogador 10			3	0	0	0					1	2	0	1
Jogador 11	14	4	13	3	10	6	9	8	3	3	8	5	13	7
Jogador 12	2	4					0	0	0	0			1	0
Jogador 13	0	0	0	0	4	0	2	0	0	0	0	1		
Jogador 14	1	0	0	0	0	0								
Jogador 15	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0		
Jogador 16					0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Jogador 17							1	0	0	0			0	1
TOTAL	35	18	28	9	22	18	27	17	3	6	13	16	22	17

Tabela 3 - Lançamentos

¹ Os dados desse jogo que foram usados nessa afirmação estão na planilha de dados gerais da classificação.

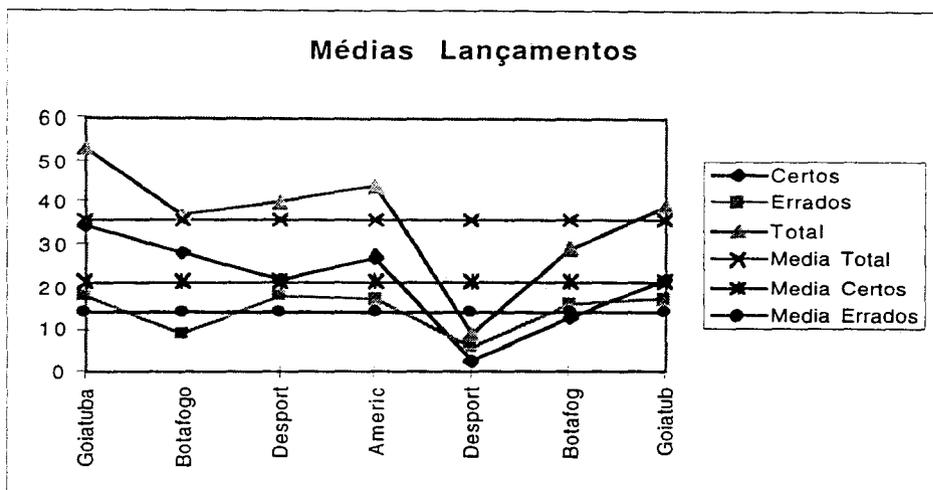


Gráfico 4 - Médias de lançamentos e lançamentos por partida da equipe

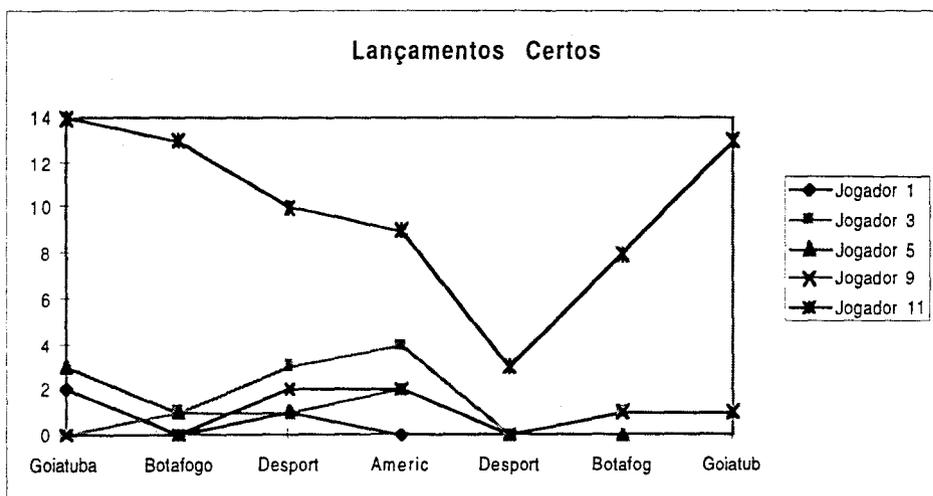


Gráfico 5 - Lançamentos certos por jogadores

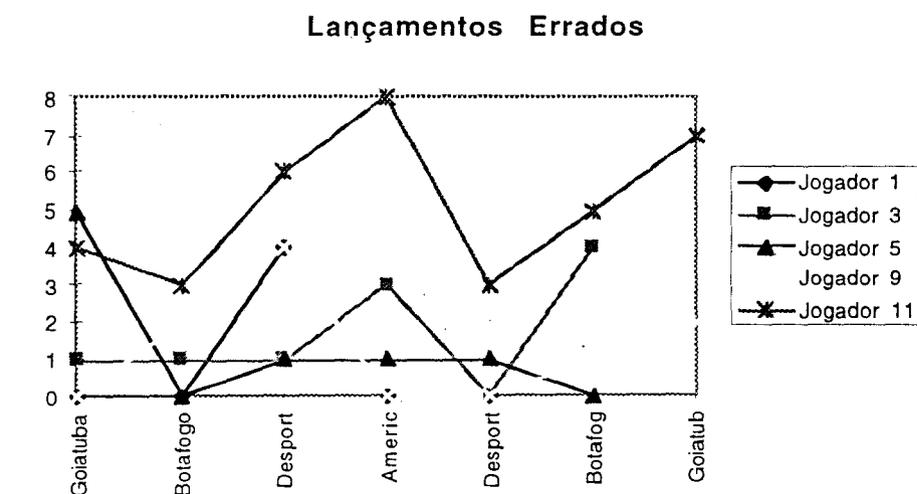


Gráfico 6 - Lançamentos errados por jogadores

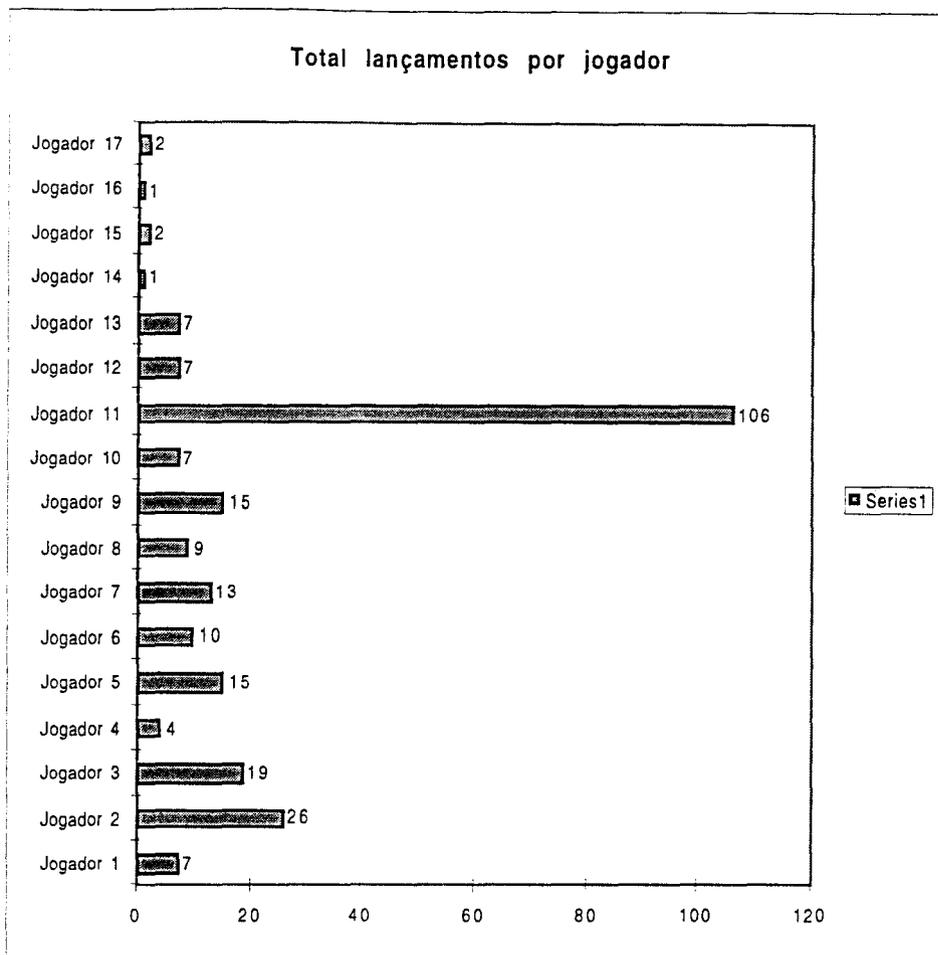


Gráfico 7 - Total de lançamentos certos por jogadores na série de partidas

Nesta fase de classificação a equipe executou um total de 256 lançamentos, sendo que apenas o jogador 11 foi o responsável por 106 deles, cerca de 30% do total. Desses 106 lançamentos, 70 foram certos e 36 errados, o que dá uma relação de 2 certos para 1 errado.

Finalizações:

A finalização da equipe nas partidas quase sempre esteve próxima à média, um pouco abaixo nos jogos fora de casa e o inverso nos jogos em casa.

Por outro lado, pode-se imaginar que quanto mais uma equipe finaliza, maior será a possibilidade de o resultado numérico no placar. Seguindo esse princípio, vemos que no jogo Ponte Preta 4 x 1 Botafogo houve 10 finalizações, sendo que, destas, 4 foram erradas; já no jogo Ponte Preta 1 x 0 Goiatuba foram 24 finalizações e apenas 1 gol marcado. Dessa forma, pode-se observar que com maior finalização as chances aumentam, mas isso não significa que o placar refletirá isso.

	Goiatuba				Botafogo				Desportiva				Americano				Desportiva				Botafogo				Goiatuba			
	chutes	cabeceio			chutes	cabeceio			chutes	cabeceio			chutes	cabeceio			chutes	cabeceio			chutes	cabeceio			chutes	cabeceio		
Jogador 1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0										
Jogador 2	0	0	0	1	0	0	1	0						0	0	2	1							0	0	0	1	
Jogador 3														0	0	1	0											
Jogador 4																												
Jogador 5	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0											0	1	0	0		
Jogador 6																							0	1	0	0		
Jogador 7	1	0	0	0																			0	3	0	0		
Jogador 8																											1	
Jogador 9	1	0	0	0					5	1	0	0	0	3	0	0							0	0	1	1		
Jogador 10																											2	
Jogador 11					3	1	0	0	2	2	0	0	1	4	0	0	1	1	0	0	1	2	0	0	2	2	0	
Jogador 12	1	0	0	0									1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	4	0	
Jogador 13									1	0	0	0					0	1	0	0	1	0	0	0				
Jogador 14	0	0	0	1																								
Jogador 15	1	0	0	0	1	0	1	1	1	3	1	0	1	0	1	1							0	0	0	1		
Jogador 16									1	0	0	0	1	0	0	0							1	0	0	0	1	
Jogador 17													0	2	0	0											1	
TOTAL	5	2	0	2	4	2	2	2	10	7	2	0	4	11	4	2	2	4	1	0	3	5	1	2	8	12	2	

Tabela 4 - Finalizações

Finalizações do Time

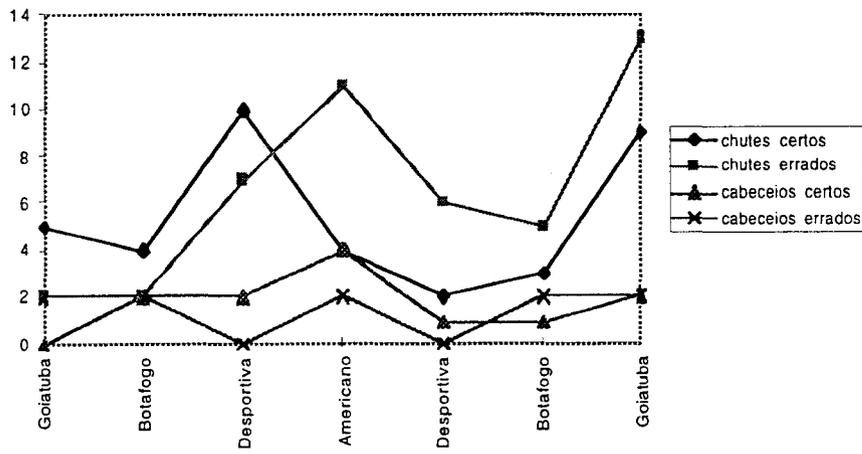


Gráfico 8 - Finalizações do time

Total Finalização Equipe

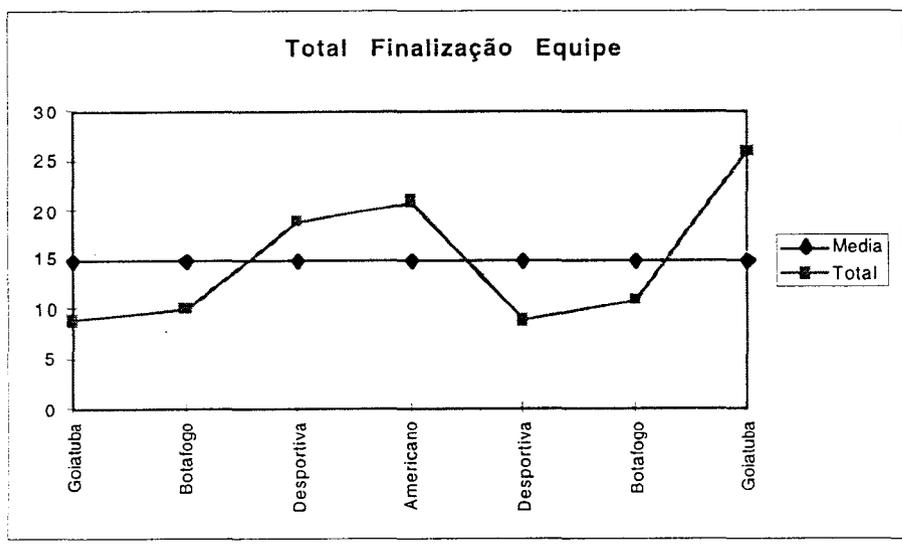


Gráfico 9 - Comparação das finalizações com a média

Faltas:

Analisando os dados, nota-se que a equipe da Ponte Preta cometeu mais faltas que os adversários onde as partidas tiveram uma média aproximada 60 faltas.

Analisando 3 jogadores de frente/meio notamos que o jogador número 15 (que joga mais a frente) é o mais perseguido em campo, o 9 joga que joga entre o meio e a frente é bem visado também, diminuindo um pouco com relação ao número 11.

	Goiatuba		Botafogo		Desport		American		Desport		Botafogo		Goiatuba	
	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R
Jogador 1	0	3	1	2	1	2	1	2	5	2				
Jogador 2	1	1	2	1			2	1	2	0	1	0	2	0
Jogador 3	2	3	2	0	3	2	2	3	1	0	1	1		
Jogador 4	1	1									3	0		
Jogador 5	4	3	2	3	4	0	0	1	3	5	3	1		
Jogador 6	5	4	2	4	4	0	1	3	4	2	7	3	3	2
Jogador 7	3	2	2	1	0	1					1	2	0	4
Jogador 8			5	1	5	1	3	1	6	0	5	2	3	5
Jogador 9	5	6	5	2	1	2	1	1	2	4	1	2	1	1
Jogador 10			6	1	1	0					3	0	2	0
Jogador 11	4	1	0	0	1	1	2	3	2	3	1	1	0	1
Jogador 12	2	0					0	2	0	0			0	1
Jogador 13	1	1	5	2	5	5	5	2	5	6	4	4		
Jogador 14	3	2	1	0	4	1								
Jogador 15	1	2	5	3	7	9	3	9	2	3	4	10		
Jogador 16					2	3	0	1	0	0	1	1	1	6
Jogador 17							2	2	2	3			1	3
TOTAL	32	29	38	20	38	27	22	31	34	28	35	27	13	23

Tabela 5 -Faltas

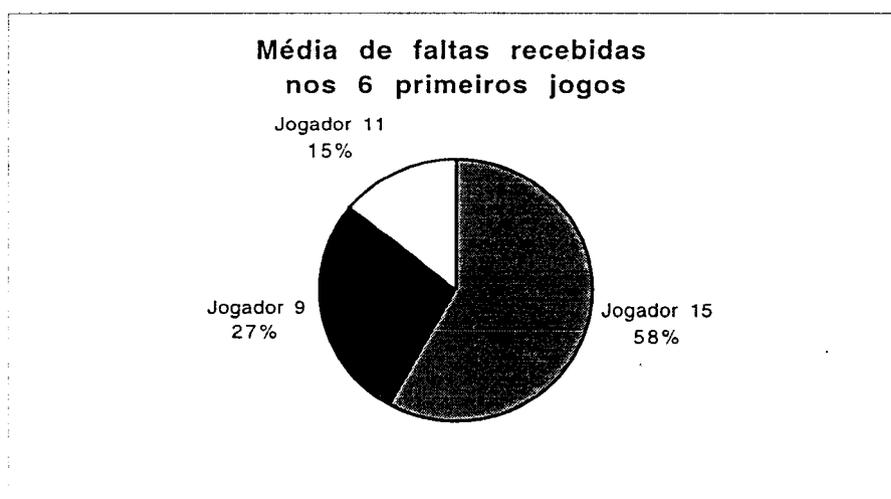


Gráfico 10 - Porcentagem das médias de faltas recebidas por jogador

O jogador nº 15, atacante, recebeu na média das partidas em que participou, 58% das faltas, em comparação com os outros dois jogadores que jogam no meio campo e ataque.

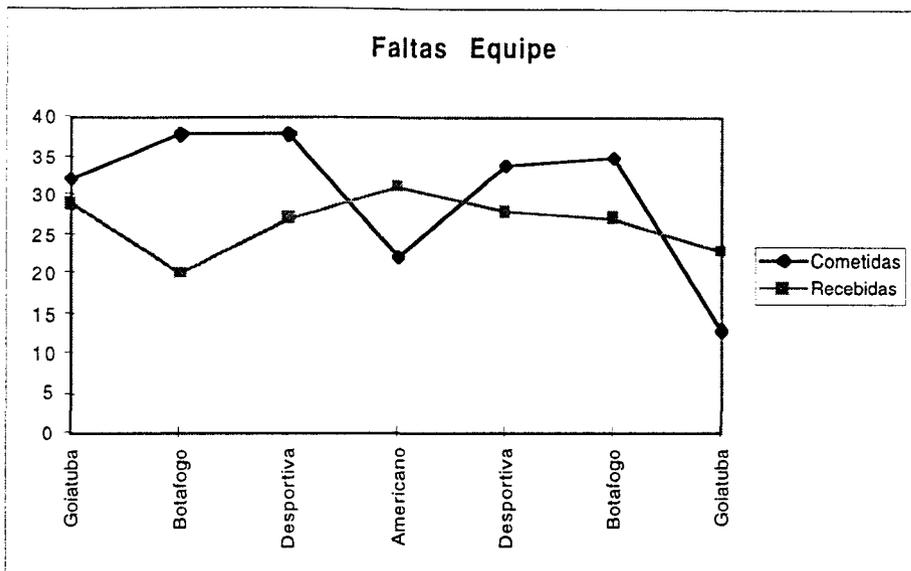


Gráfico 11 - Faltas cometidas/recebidas da equipe por partida

Acima é mostrado a comparação entre as faltas cometidas e recebidas por partida e na maioria das partidas a Ponte Preta foi mais faltosa que os adversários.

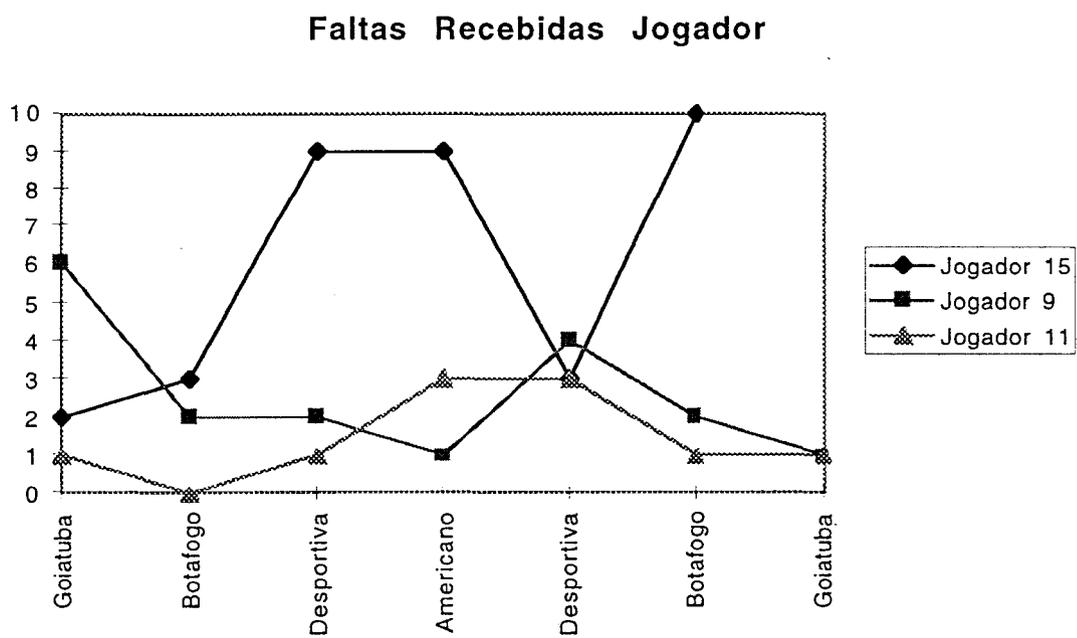


Gráfico 12 - Faltas recebidas por jogador

Desarmes:

	Goiatuba				Botafogo				Desportiva				Americano				Desportiva				Botafogo				Goiatuba				
	comp	inc	int	perd	comp	inc	int	perd	comp	inc	int	perd	comp	inc	int	perd	comp	inc	int	perd	comp	inc	int	perd	comp	inc	int	perd	
Jogador 1	1	4	3	1	0	3	2	0	3	2	2	1	4	1	1	7	1	1	0	1	0	1	0	0	0	2	8	7	0
Jogador 2	3	9	9	0	3	2	3	0					9	5	6	0	1	0	4	0	0	1	0	0					
Jogador 3	6	11	8	1	3	7	3	0	11	7	5	0	10	8	7	0	2	5	7	0	3	12	6	1					
Jogador 4	3	3	8	3																	1	1	1	0					
Jogador 5	6	5	1	0	4	4	2	1	1	6	4	0	3	1	2	1	1	3	2	0	0	5	0	3					
Jogador 6	11	3	7	0	4	1	1	0	7	3	2	0	6	3	1	0	1	1	1	1	5	4	1	2	4	3	4	1	
Jogador 7	2	4	8	8	2	1	0	0	1	4	3	1								2	4	1	3	2	2	8	2		
Jogador 8					3	2	1	0	5	9	2	0	5	4	6	1	3	6	5	0	4	10	0	0	1	7	8	0	
Jogador 9	1	2	0	0	0	1	0	3	3	2	5	1	0	0	3	1	1	1	3	2	0	0	6	1	1	1	2		
Jogador 10					6	5	2	1	0	0	0	0								1	2	0	1	2	2	4	0		
Jogador 11	1	0	6	3	1	0	0	2	1	3	2	5	1	3	0	1	0	0	2	1	2	1	0	0	0	2	1	1	
Jogador 12	0	0	0	1									0	0	1	1	0	0	0	0					0	1	0	4	
Jogador 13	1	0	1	0	1	0	0	1	11	6	4	0	4	2	3	3	2	2	3	0	1	1	1	3					
Jogador 14	0	0	1	2	1	0	0	0	1	1	0	4																	
Jogador 15	0	1	2	0	3	1	0	0	5	1	1	3	1	0	0	0	0	0	0	3	2	0	0	2					
Jogador 16									1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	1	4	3	5	0	
Jogador 17									0	0	0	1	0	0	0	0									1	1	0	1	
TOTAL	35	42	54	19	31	27	14	8	50	44	31	17	43	27	27	16	12	19	25	9	24	44	10	22	17	30	39	11	

Tabela 6 - Desarmes

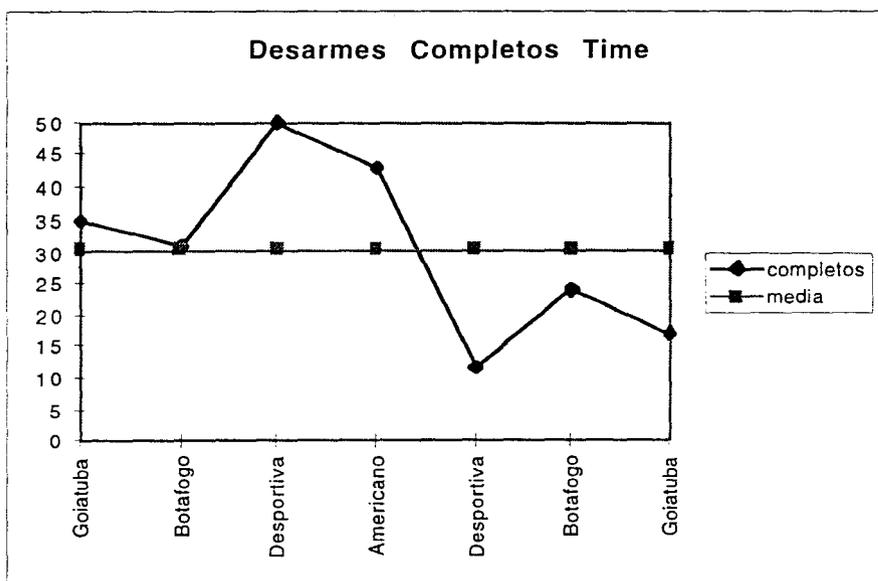


Gráfico 13 - Comparação de desarmes incompletos com a média por partida

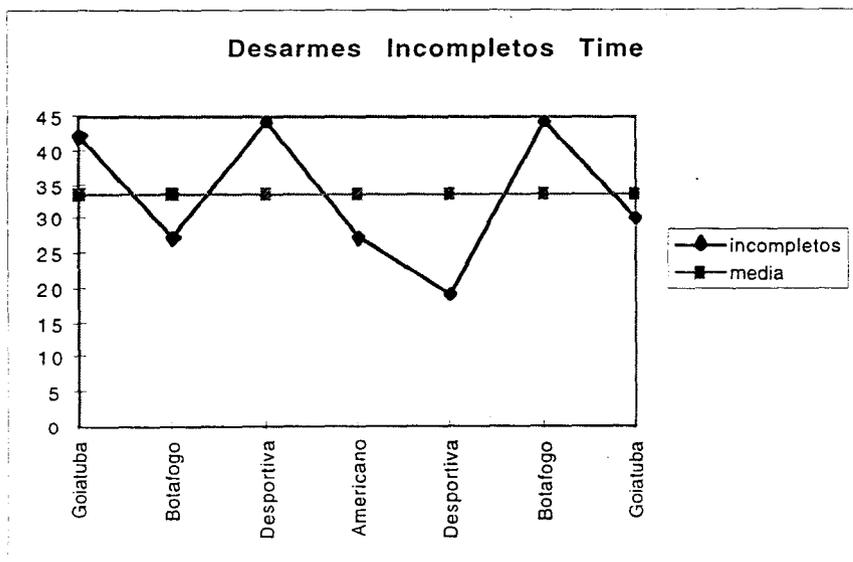


Gráfico 14 - Comparação de desarmes incompletos com a média por partida

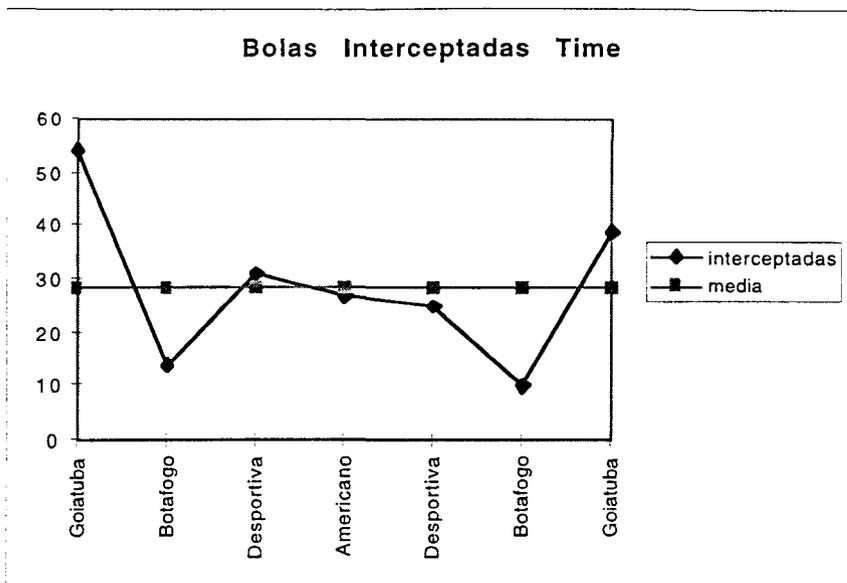


Gráfico 15 - Comparação de bolas interceptadas com a média por partida

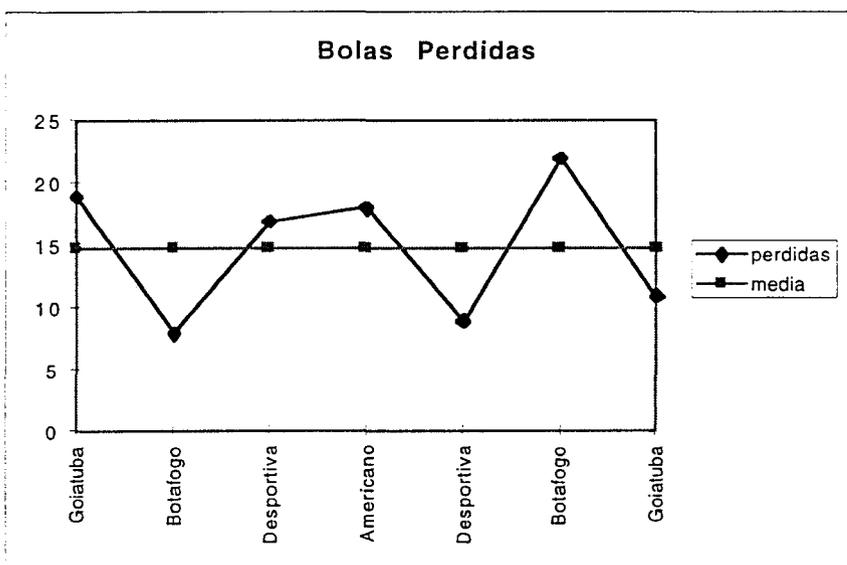


Gráfico 16 - Comparação de bolas perdidas com a média por partida

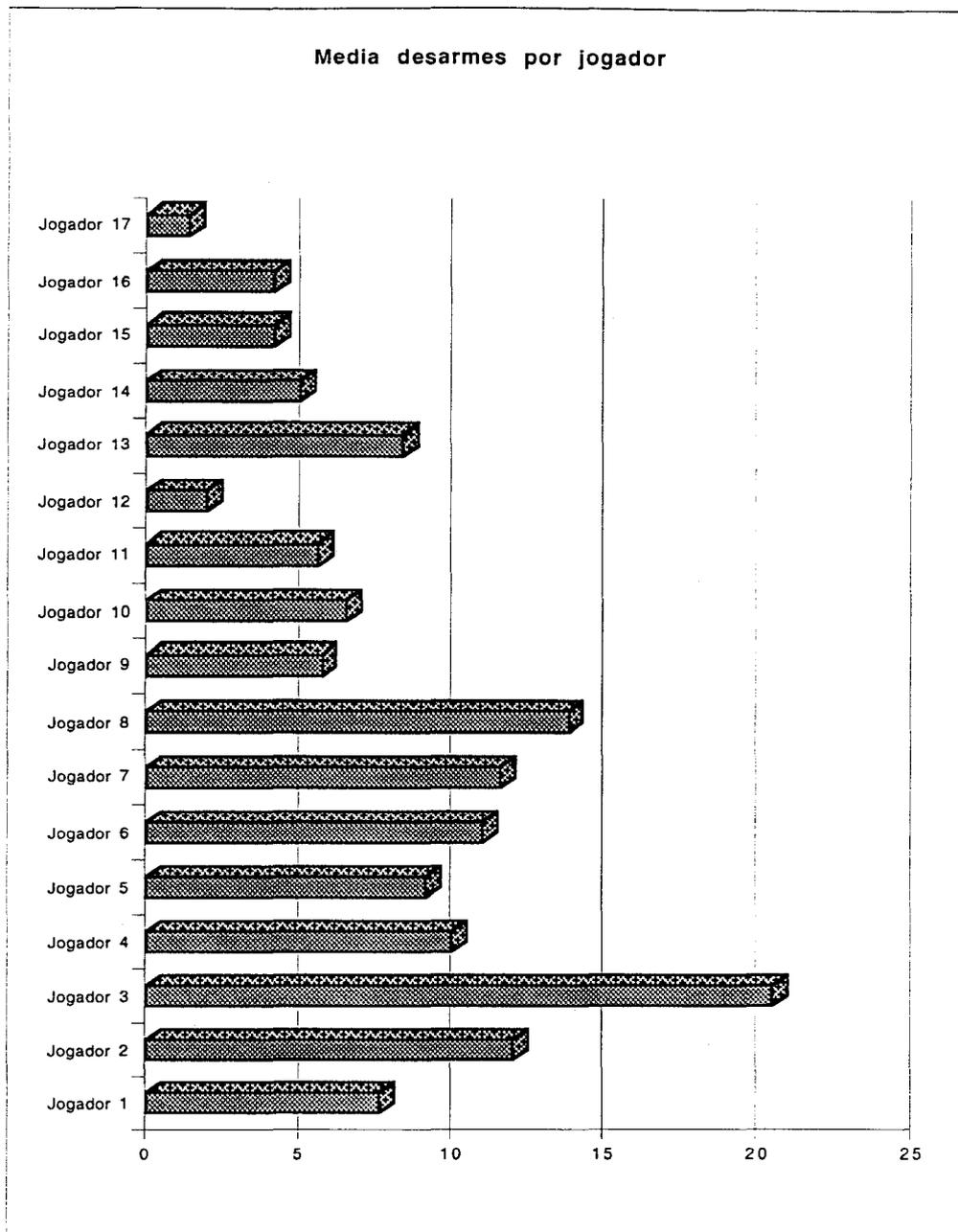


Gráfico 17 - Gráfico comparativo da média de passes entre todos os jogadores

A seqüência de gráficos anteriores mostra a evolução dos desarmes jogo a jogo. O gráfico 17 mostra a média de desarmes por jogador podendo ser verificado que o jogador 3 manteve a melhor média de desarmes e sendo mais eficiente que os demais jogadores que também utilizaram esse fundamento (jogadores 1, 2, 5, 6, 7 e 8).

Cruzamentos:

Na média de cruzamentos por jogadores, verifica-se que a Ponte Preta utilizou bastante este recurso. Por outro lado, apenas 12% do total dos cruzamentos foram aproveitados com finalização. Na média, os cruzamentos de linha de fundo geram quase que o dobro de finalizações do que os originados da linha de área. Desta forma, torna-se importante aplicar um tempo a mais durante os treinamentos para aperfeiçoar esse fundamento e também as finalizações oriundas dos mesmos.

	Goiatuba			Botafogo			Desportiva			Americano			Desportiva			Botafogo			Goiatuba					
	c	e	fin	c	e	fin	c	e	fin	c	e	fin	c	e	fin	c	e	fin	c	e	fin			
Jogador 1	4	2	0	3	0	1	4	2	1	3	2	0	4	3	0									
Jogador 2				2	0	0																		
Jogador 3													0	0	1									
Jogador 4																								
Jogador 5	3	0	0	2	0	0	3	2	1	2	1	0	0	1	0									
Jogador 6																								
Jogador 7	1	1	0				1	0	0							1	3	1	4	0	0			
Jogador 8																								
Jogador 9	1	1	0	1	0	0	3	1	0	1	1	0							1	0	0			
Jogador 10																								
Jogador 11	1	1	0	2	0	0	3	3	0	3	4	3	5	1	0	0	1	1	4	2	3			
Jogador 12										2	0	0	1	2	0				4	4	2			
Jogador 13										0	0	1												
Jogador 14	1	0	0																					
Jogador 15	0	0	1																					
Jogador 16																			3	2	0			
Jogador 17										0	1	0												
TOTAL	11	5	1	10	0	1	14	8	2	11	9	4	10	7	1	1	4	2	16	8	5			

Tabela 6 - Cruzamentos

Cruzamentos por Partida

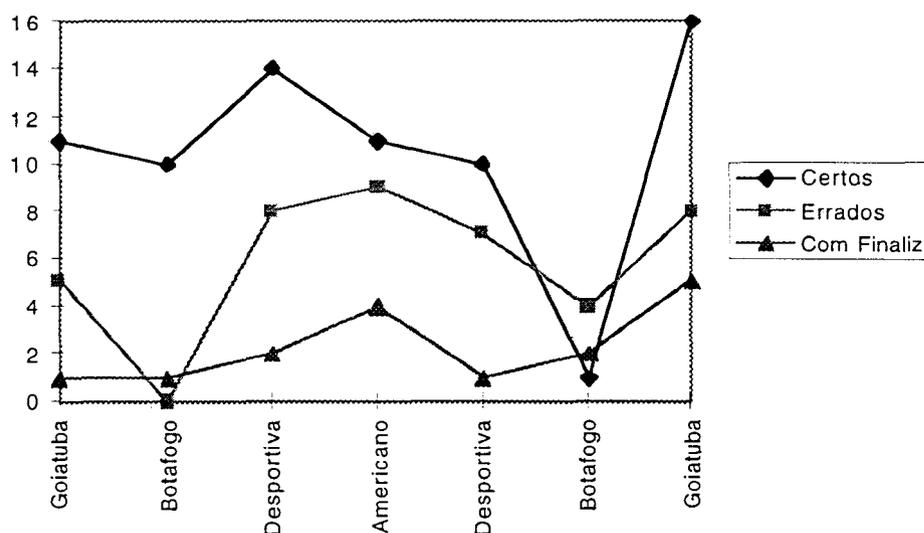


Gráfico 18 - Cruzamentos com finalização, certos e errados por partida

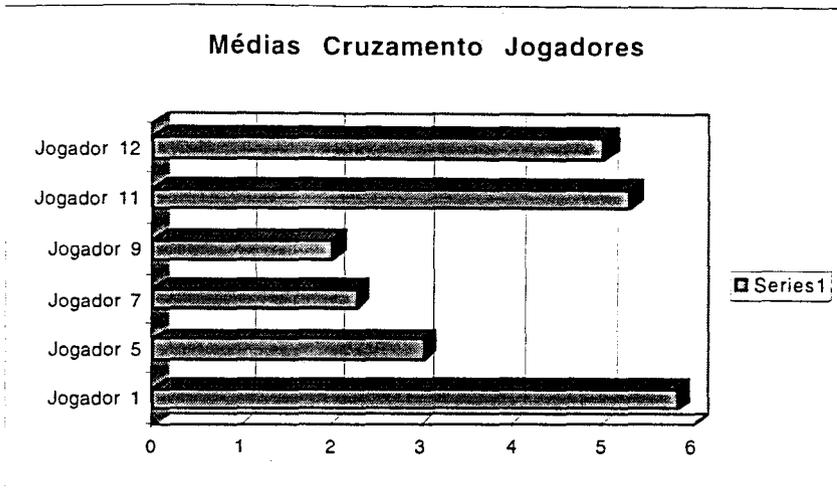


Gráfico 19 - Comparação da média de cruzamentos entre jogadores

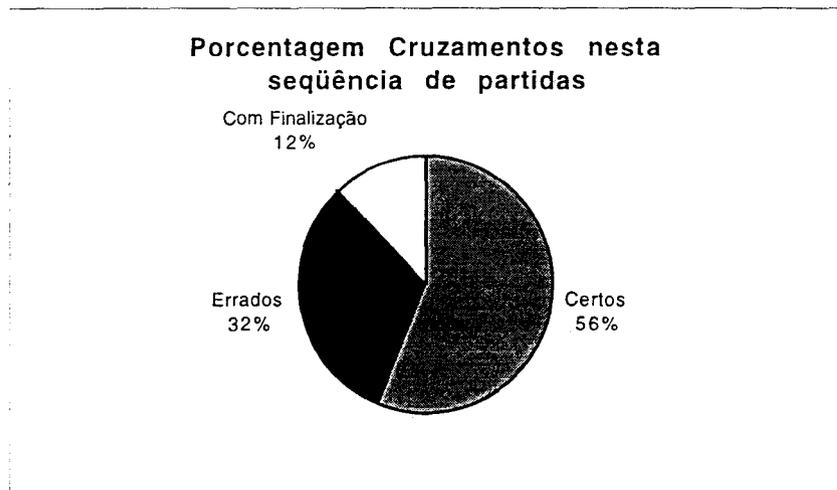


Gráfico 20 - Porcentagem dos tipos de cruzamentos

Dados gerais da fase de classificação

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL - 1997 - SÉRIE B																													
OS FUNDAMENTOS EM TODOS OS JOGOS DA PONTE PRETA																													
PASSES					DESARMES					FINALIZAÇÕES					CRUZAMENTOS					FALTAS E CARTÕES									
															L.AREA		L.FUNDO												
	toques de lado	passes certos	passes errados	lançamentos certos	lançamentos errados	total	desarmes completos	desarmes incompletos	bolas interceptadas	total	bolas perdidas	chutes certos	chutes errados	cabecelos certos	cabecelos errados	total	crucamentos certos	crucamentos errado	certos com finalização	crucamentos certos	crucamentos errado	certos com finalização	total	escanteios	faltas recebidas	faltas cometidas	total	vermelhos	amarelos
Goiatuba	6	115	18	9	5	153	35	42	54	131	20	5	2	0	2	9	4	1	7	5	7	17	4	29	32	61	4	0	
Botafogo	138	101	25	29	10	303	31	27	14	72	8	4	2	2	2	10	4	0	0	6	0	1	11	8	20	38	58	2	1
Desportiva	95	127	22	22	18	284	50	44	31	125	17	10	7	2	0	19	7	8	0	7	0	2	24	8	27	38	65	3	0
Americano	60	123	42	5	10	240	16	44	37	97	17	2	3	0	0	5	2	2	0	3	1	0	8	1	28	35	63	2	0
Americano	82	146	26	27	17	298	43	27	27	97	18	4	11	5	2	22	6	4	1	5	5	3	24	11	31	22	53	2	0
Desportiva	51	190	33	3	6	283	12	19	25	56	9	2	6	1	0	9	7	5	1	1	1	0	15	2	28	34	62	4	0
Botafogo	91	134	22	13	16	276	24	44	10	78	22	3	5	1	1	10	1	3	1	0	1	1	7	2	27	35	62	4	1
Goiatuba	109	141	26	24	18	318	18	36	43	97	13	7	11	2	4	24	4	4	2	12	5	4	31	15	24	17	41	3	0
TOTAL	632	1077	214	132	100	2155	229	283	241	753	124	37	47	13	11	108	35	27	5	41	17	12	137	51	214	251	465	24	2
TOTAL(%)	29%	50%	10%	6%	5%		30%	38%	32%			34%	44%	12%	10%		26%	20%	4%	30%	12%	9%							
MÉDIA	79	135	27	17	13	269	29	35	30	94	16	5	6	2	1	14	4	3	1	5	2	2	17	6	27	31	58	3	0

Tabela 7 - Fundamentos em todos os jogos

SÉRIE B - 1997 OS NÚMEROS DA FASE DE CLASSIFICAÇÃO GRUPO D

Times	JC	VC	EC	DC	JF	VF	EF	DF	GP	GC	SG	%VC	%EC	%DC	%VF	%EF	%DF	TP
Ponte Preta	4	3	1	0	4	2	1	1	11	4	7	75%	25%	0%	50%	25%	25%	17
Desportiva	4	3	1	0	4	1	1	2	5	3	2	75%	25%	0%	25%	25%	50%	14
Americano	4	2	2	0	4	1	1	2	8	8	0	50%	50%	0%	25%	25%	50%	12
Botafogo	4	3	0	1	4	0	1	3	11	14	-3	75%	0%	25%	0%	25%	75%	10
Goiatuba	4	0	1	3	4	0	1	3	2	8	-6	0%	25%	75%	0%	25%	75%	2

JC = jogos em casa
 VC = vitórias em casa
 EC = empates em casa
 DC = derrotas em casa
 JF = jogos fora de casa
 VF = vitórias fora de casa
 EF = empates fora de casa
 DF = derrotas fora de casa
 GP = gols pró
 GC = gols contra
 SG = saldo de gols
 TP = total de pontos

Tabela 8 - Números da classificação

Placares das partidas disputadas*

10 agosto -	Goiatuba	0 x 1	Ponte Preta
17 agosto -	Ponte Preta	4 x 1	Botafogo
27 agosto -	Ponte Preta	1 x 0	Desportiva
08 setembro -	Ponte Preta	2 x 2	Americano
12 setembro -	Desportiva	1 x 0	Ponte Preta
15 setembro -	Botafogo	0 x 1	Ponte Preta
21 setembro -	Ponte Preta	1 x 0	Goiatuba

Tabela 9 - Datas e resultados das partidas

* As partidas nas quais a Equipe da Ponte Preta está à esquerda foram mandadas em seu estádio.

Conclusão

O futebol é uma modalidade esportiva coletiva complexa, onde diversos fatores contribuem para o sucesso ou insucesso de uma equipe. Essa interação faz o futebol ser algo imprevisível. A emoção, a lembrança do passado, o presente e a expectativa do futuro fazem que muitos jogadores coloquem o futebol acima de tudo.

Em tempos de tanta competição, onde o sucesso e o fracasso não têm um limite muito bem definido, deve-se procurar outras ferramentas para tentar conseguí-lo. No futebol brasileiro sucesso significa, na maioria das vezes, ser campeão.

Para o aprimoramento da equipe ou para a identificação das virtudes e defeitos do adversário, a marcação do *escalte* deve ser aproveitada como mais uma importante ferramenta.

Como pôde ser verificado pelos dados apresentados, se os mesmos forem bem utilizados pela comissão técnica, podem fazer a diferença no treinamento das equipes, buscando desta forma conseguir interagir com outras áreas na busca por melhores resultados.

Entendemos que a anotação das partidas deveria começar pelas categorias de base, onde o treino e a correção dos fundamentos deve ser intensificada.

É importante deixar claro que o importante é sempre procurar evoluir e sair na frente dos demais em qualquer campo. Não deve haver o medo de tentar, de errar e mudar. Só assim é que é possível evoluir.

Bibliografia

ANJOS, R. F. Futebol: Regras Esquemas Táticos. S. Paulo: Rumo Editora. 1990

FERNANDES, J. L. Futebol: Ciência, Arte ou ... Sorte! Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1994

BRAUBBE, J. et all. Futbol: Programas de entrenamiento base. Barcelona: Paidotribo, SD.

COUTO, G. M. A. Estatística. Rio de Janeiro: Riper Editora.

FIFA. Federation Internationali de Football Association. 1994

GONÇALVES, G.A et all. Comparação da precisão do chute entre alunos de uma escola especializada em futebol e alunos da Educação Física curricular de uma escola da rede particular de ensino, de Goiania, GO. Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Resumo). Goiania, GO, 1997 p. 732.

MENDES, L. As Táticas do Futebol. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint. 1979

SANS TORRELLES, A., ALCARAZ, C. F. Entrenamiento en el Futbol base. Barcelona: Paidotribo, SD.